



### A DUPLA JORNADA DAS MULHERES ENFERMEIRAS NO BRASIL E SEUS EFEITOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Constança Gois Camilo Cezar<sup>1</sup>; Nalanda Kelly Lopes Silva<sup>2</sup>; Ana Raquel Rocha Santos<sup>3</sup>; Ludmilla Costa Andrade<sup>4</sup>; Clara Oliveira Lelis<sup>5</sup>; Vivian Mara Ribeiro<sup>6</sup>

**Introdução:** Mulheres enfermeiras no Brasil enfrentam uma dupla jornada de trabalho, lidando com tarefas extenuantes e condições precárias nos serviços de saúde, além da sobrecarga invisível do trabalho doméstico e familiar. A mundialização do capital e o avanço do neoliberalismo intensificaram as desigualdades de gênero, consolidando um sistema que precariza o trabalho e desvaloriza o cuidado, ameaçando a dignidade das mulheres enfermeiras e a sustentabilidade das relações humanas e planetárias. **Objetivo:** discutir os impactos da dupla jornada de trabalho na saúde e bem-estar das enfermeiras. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi conduzido no primeiro trimestre de 2025, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. As buscas foram realizadas com os descritores em Ciências da Saúde: "Enfermagem", "maternagem", "jornada", "trabalho" e "cuidado", combinados pelos operadores booleanos "OR" e "AND". Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, nos idiomas português e inglês, e publicados nos últimos dez anos. Excluíram-se teses, dissertações, artigos não acessíveis integralmente e sem relação com a temática. Inicialmente, foram encontrados 12 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, a amostra final foi composta por quatro artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Os estudos revisados evidenciam os impactos da dupla jornada de trabalho das enfermeiras, com sérios efeitos na saúde física e mental, agravados pelas questões de gênero. A conciliação entre trabalho e maternidade, muitas vezes dependente de uma rede de apoio familiar, gera sobrecarga, estresse e fadiga. No ambiente de trabalho, a associação do cuidado às mulheres reforça uma hierarquia de poder desfavorável às enfermeiras. A falta de tempo para autocuidado e a sobrecarga emocional contribuem para o esgotamento físico e psicológico das enfermeiras. Esses fatores destacam a necessidade urgente de políticas de gestão para garantir a saúde. **Discussão:** Historicamente, o cuidado doméstico recai sobre as mulheres, dentro da sociedade patriarcal em que vivemos. Os estudos apontam altos índices de estresse, fadiga, ansiedade e depressão entre enfermeiras que

---

<sup>1</sup> – Yasmin Constança Gois Camilo Cezar. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: yasmingoiscezar@gmail.com

<sup>2</sup> -Nalanda Kelly Lopes Silva. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: nalandakellylopess@gmail.com

<sup>3</sup>-Ana Raquel Rocha Santos. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: 202410927@uesb.edu.br

<sup>4</sup>- Ludmilla Costa Andrade. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: ludmillac204@gmail.com

<sup>5</sup>-Clara Oliveira Lelis. Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: lelisoclara@gmail.com

<sup>6</sup>- Vivian Mara Ribeiro. Enfermeira. Doutora. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: vmribeiro@uesb.edu.br

enfrentam essa rotina. Ademais, a dupla jornada compromete o tempo destinado ao autocuidado, lazer e descanso, prejudicando o bem-estar geral e aumentando o risco de doenças ocupacionais e crônicas. Outro viés importante a ser abordado são as consequências quanto à qualidade do trabalho: o cansaço excessivo pode afetar o desempenho profissional e a segurança no atendimento ao paciente. Diante disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas e ações institucionais que promovam melhores condições de trabalho. Logo, compreender os efeitos da dupla jornada torna-se essencial para a promoção da saúde integral. **Conclusão:** A dupla jornada das mulheres enfermeiras no Brasil reflete uma realidade em que o cuidado com os outros prevalece sobre o cuidado consigo mesmas. A ausência de reconhecimento e apoio adequado torna essa luta silenciosa uma fonte constante de sofrimento, impactando diretamente sua saúde e bem-estar. É fundamental valorizar essas profissionais e garantir melhores condições de trabalho e suporte para que possam desempenhar suas funções de maneira digna.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Jornada de trabalho; Maternidade.